

• A Agricultura irrigada na região Nordeste

Palestra 4

Luis Henrique Bassoi, pesquisador da Embrapa Semiárido, iniciou sua palestra falando do zoneamento agroecológico do Nordeste. Ele destacou que dos seis biomas existentes quatro estão



Foto: Sídeclei Elvis Macedo

na região Nordeste. Em sua palestra, ele destacou várias limitações para o desenvolvimento da fruticultura irrigada no Nordeste

Na sequência, apresenta-se um resumo da palestra proferida pelo pesquisador.

A avaliação do uso da água pela irrigação, feita por meio da comparação entre a vazão de retirada, vazão de consumo e a vazão de retorno das cinco grandes regiões hidrográficas do Nordeste com o Brasil, indica que esse tema merece mais estudos, principalmente no sentido de valorizar a agricultura irrigada como mitigadora e não como grande consumidora de recursos hídricos, já que sua vazão de retorno é considerável.

As mudanças climáticas podem trazer alterações na demanda de água, pois a agricultura irrigada é mais sensível do que os usuários urbanos e industriais. Caso ocorram mudanças significativas no clima, a solução passará por novas alternativas tecnológicas voltadas ao uso da água na irrigação, ao manejo, à genética das culturas etc.

A salinização é problema para a irrigação no Nordeste, e existem algumas pesquisas nesse sentido. Aproximadamente 30% das áreas irrigadas no Nordeste enfrentam problemas de salinização.

A utilização de águas subterrâneas são observadas na bacia do São Francisco, porém sem muitos estudos. Já na bacia do Parnaíba existe muita água subterrânea, com ótima qualidade para irrigação e abastecimento

humano. Esse potencial não é utilizado, infelizmente, pela falta de tradição, tecnologia e estudos aprofundados.

Um dos grandes problemas da irrigação é a capacitação do irrigante, com destaque para: (i) status social (número de pessoas na família, critério de pobreza, entre outros) como critério na seleção dos beneficiários, que prevaleceu para a maior parte dos perímetros; (ii) nível de escolaridade (normalmente baixo); (iii) baixa capacidade empreendedora do candidato a pequeno produtor irrigante (denominados de colonos); (iv) ausência de histórico e/ou experiência de produção em área irrigada; (v) qualificação mínima dos produtores em aspectos básicos de manejo da irrigação e do cultivo agrícola irrigado.

Não existe uso racional da água pelos irrigantes e falta critérios para o manejo da irrigação. O baixo nível de manejo e eficiência do uso da água nos perímetros irrigados do Nordeste é uma preocupação, e deve-se promover uma capacitação mínima dos irrigantes em aspectos básicos de manejo da irrigação e do cultivo irrigado.

A adoção efetiva de métodos de manejo por parte dos irrigantes é muito pequena. As razões para esse comportamento são inúmeras: falta de conhecimento técnico; inexistência de assistência técnica especializada; elevado custo de equipamentos necessários ao manejo da irrigação, e; baixo custo da água de irrigação, que não obriga o produtor a se preocupar com a eficiência no seu uso.

Foram destacadas várias limitações, desafios e oportunidades relacionadas a irrigação do Nordeste. Todavia, é importante se atentar para as peculiaridades dessa região, com biomas, climas e disponibilidades hídricas variáveis, o que exige uma análise complexa de acordo com as especificidades de cada local, aliada às disparidades socioeconômicas existentes.